



**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS – UNIPAC
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARBACENA - FASAB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

KATRIANE ARAPIRACA DO NASCIMENTO

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO E
PREVENÇÃO DO HPV MASCULINO**

**BARBACENA
2014**

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO HPV MASCULINO

Katriane Arapiraca Nascimento*

Juliana Nascimento de Barros Rodrigues**

Resumo

A doença sexualmente transmissível mais frequente em todo mundo é a infecção por papilomavirus (HPV). No entanto, a prevenção entre os homens é desprezada. A proposta deste trabalho foi trazer informações aos profissionais de saúde, especificamente aos da área de enfermagem, considerando que os trabalhos acadêmicos e as escolas de formação profissional não tem dado a relevância que o assunto exige. Como consequência é também reconhecer a importância do conhecimento no âmbito do HPV masculino para a sociedade contemporânea e a assistência prestada quanto ao diagnóstico, tratamento, prevenção e qualidade vida do “ser masculino” portador do HPV, assim como sua relação com essa doença. O método adotado é de revisão bibliográfica não sistemática, nas seguintes bases de dados: Bireme, Google Acadêmico e Portal do Ministério da Saúde. Foram analisados artigos científicos impressos e online, livros de autores que abordam a temática do estudo, manuais e cartilhas publicados pelo Ministério da Saúde. Uma avaliação profunda e cuidadosa pode revelar alterações desta doença. O enfermeiro pode ser o único profissional de saúde que entra em contato com esse homem garantindo acolhimento, privacidade, apoio, acesso a informação e aos métodos preventivos. O profissional de saúde é desafiado a se aproximar, reconhecer, avaliar, encaminhar, colaborar, tratar e apoiar o homem que demonstre relatos ou alterações evidentes em seu aparelho genital.

Palavra-chave: Infecções por Papilomavirus. Saúde do homem. Cuidados de enfermagem.HPV.

* Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos- UNIPAC-Barbacena –MG – E-mail: katrianebso@hotmail.com

** Professora orientadora. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora e supervisora de estágios da UNIPAC/Barbacena. E-mail: jb.nascimento@yahoo.com.br

1 Introdução

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. Entre suas consequências estão a infertilidade feminina e masculina, a transmissão da mãe para o filho, determinando perdas gestacionais ou doença congênita e o aumento do risco para a infecção pelo HIV. (BRASIL, 2006)

O Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/AIDS) se propõe, com o apoio e participação de estados, municípios, organizações não governamentais e demais instituições envolvidas, a retomar as ações frente as DST como objetivo prioritário. Para isso, leva em conta a alta incidência estimada dessas doenças em nosso meio, as graves consequências sobre a saúde da população e a existência de meios para o seu controle. Para atingir esse objetivo, compartilha a responsabilidade com áreas afins do Ministério da Saúde, estados, municípios e com a sociedade civil organizada. (BRASIL, 2006)

Percebe-se a importância do enfermeiro em relação a sua atuação na cultura masculina com a finalidade de promover saúde e romper com o ciclo da infecção de qualquer DST. Além de procurar melhorar o nível de conhecimento e estimular os atos preventivos com relação às DSTs, mais especificamente o HPV.

Muito se estuda sobre o HPV em mulheres, entretanto, poucos estudos do mesmo cunho têm sido realizados em homens parceiros dessas mulheres atingidas pelo vírus.

Segundo pesquisas, o caráter silencioso coloca a presença perigosa do HPV em todas as áreas do mundo, infectando a pele e mucosas de seus habitantes. Chamou-me atenção à falta de informação dos jovens que estão iniciando a vida sexual assim como a falta de conhecimento e interesse do profissional da área da saúde. Porque os homens ignoram a prevenção e os efeitos do HPV?

O papel do enfermeiro que lida todos os dias nos postos de saúde e hospitais é o de esclarecimento sobre o HPV masculino e da assistência que deve ser prestada quanto ao diagnóstico, tratamento, prevenção e qualidade vida do “ser masculino” portador do HPV.

A assistência do enfermeiro é de suma importância na prevenção, atendimento e tratamento do homem infectado pelo vírus, por se tratar de uma patologia silenciosa, o homem deveria receber maiores informações em relação a sua saúde já que esse

aparentemente é alheio a estas questões voltadas para o seu autocuidado, seja por ignorância de conhecimento ou criação, por falta de sintomas imediatos, ou pela baixa manifestação de malignidade e impotência sexual, que seriam fatores de preocupação primordiais para que os homens procurassem orientação e constante prevenção.

Portanto, o interesse em abordar esse assunto se deve aos dados já demonstrados, assim com o fato do homem que deveria receber maior atenção quanto à sua saúde, somados à preocupação com o caminhar desta nova geração abrindo novos rumos e caminhos na saúde do homem brasileiro e conseqüentemente da sua parceira sexual, mudando essa história.

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter quantitativo exploratório e descritivo. As bases de dados consultadas foram: Bireme, Google Acadêmico e Portal do Ministério da Saúde. Foram analisados periódicos on line publicados entre os anos de 2002 a 2011, livros de acervo pessoal e da Biblioteca Agenor Soares de Moura da Universidade Presidente Antônio Carlos, Campus Barbacena, totalizando 15 referências consultadas. Privilegia-se as informações retiradas do Ministério da Saúde por se tratar de um assunto pouco encontrado em artigos.

2 O HPV no ser masculino

Estudos mostram que o homem procura uma Unidade Básica de Saúde para tratamento quando sintomático. Poucas pessoas tem o hábito de ir ao serviço de saúde com a finalidade de prevenção, e com o gênero masculino é ainda maior. É muito difícil para o homem ocupar o papel de paciente e com frequência ele nega a possibilidade da doença, procurando assistência em última instância, pois se assumir doente seria assumir o papel de passivo dependente e de fragilidade. Na infecção do HPV essa relação não é diferente. (ARCOVERDE; WALL 2005)¹

Segundo Santos *et al.* (2009)²

No homem o HPV representa um dos fatores de risco para o câncer de pênis e em ambos os sexos também está associado a outras neoplasias, causando lesões benignas (verrugas) e nas membranas mucosas (condilomas), lesões malignas anais, cutâneas, vulvares, vaginais em orofaringe, laringe e brônquios.

¹ <http://www.dst.uff.br//revista17-2-2005/8-assistencia%20prestada.pdf>

² www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/374/385

Os conceitos de vulnerabilidade e invulnerabilidade confundem-se, afinal para um sujeito se tornar invulnerável à infecção do HPV é necessário considerar-se vulnerável adotando medidas de prevenção. Vários autores revelam em seus estudos que o ser masculino se expõe ao risco por achar que nada vai acontecer com ele, ou seja, ele não vai adoecer. Isso acontece porque em nossa cultura a masculinidade está relacionada a correr riscos. (ARCOVERDE; WALL 2005)³

3 A Infecção pelo HPV

A infecção pelo HPV (papiloma vírus humano) tem sido considerada atualmente, uma das infecções por via sexual mais frequente em todo o mundo, acometendo aproximadamente 30% da população sexualmente ativa. Por isso é necessário o preparo dos profissionais da área de saúde para promover ações de promoção e prevenção das DSTs e identificar precocemente essa população suscetível. (BRASIL 2005)

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), o Papilomavírus humano (HPV) é um DNA-vírus do grupo papovavírus, com mais de 100 tipos reconhecidos atualmente, 20 dos quais podem infectar o trato genital. Estão divididos em 2 grupos, de acordo com seu potencial de oncogenicidade. Os tipos de alto risco oncogênico (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 46, 51, 52, 56, 58, 59 e 68), quando associados a outros co-fatores, têm relação com o desenvolvimento das neoplasias intra-epiteliais e do câncer invasor do colo uterino, da vulva, da vagina, da região anal e do pênis (raro). E os de baixo risco (6, 11, 42, 43 e 440), estão associados às infecções benignas do trato genital como o condiloma acuminado ou plano e lesões intra-epiteliais de baixo grau. Estão presentes na maioria das infecções clinicamente aparentes (verrugas genitais visíveis) e podem aparecer na vulva, no colo uterino, na vagina, no pênis, no escroto, na uretra e no ânus.

O mesmo autor declara existir na sociedade atual, devido à falta de informação e conhecimento, muitos tipos de DSTs, mas somente 20 atingem as partes genitais. O HPV é um tipo de DST que no homem pode manifestar-se de forma diferente que na mulher. Isso porque apesar do homem poder estar infectado com o vírus ele pode não apresentar nenhuma verruga/condiloma genital nas partes íntimas, mesmo assim ele já pode

³ <http://www.dst.uff.br//revista17-2-2005/8-assistencia%20prestada.pdf>

contaminar suas parceiras sexuais durante o contato íntimo sem preservativo. (BRASIL, 2006)

O pequeno traumatismo associado ao coito pode causar rupturas na pele da vulva, permitindo contato direto entre as partículas virais de um homem infectado e a camada da epiderme de sua parceira sexual suscetível. A infecção pode ser latente ou causar a replicação das partículas virais, produzindo uma verruga. (BEREK, 2010 *apud* SANTOS, 2010, p.413)

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), a maioria das infecções são assintomáticas ou inaparentes. Dependendo do tamanho e localização anatômica, podem ser dolorosos, friáveis e/ou pruriginosos, podendo apresentar manchas no colo do útero, vagina, pênis ou uretra do homem. Outras podem apresentar-se sob a forma de lesões exofíticas, os chamados condilomas acuminados, verrugas genitais ou cristas de galo. Pode também assumir uma forma subclínica, visível apenas sob técnicas de magnificação (lentes) e após aplicação de reagentes, como o ácido acético. Quando assintomático, pode ser detectável por meio de técnicas moleculares.

O tempo de latência e regressão espontânea depende da resposta imunológica (celular e humoral), que pode tornar-se deficiente por influência do tabagismo, estresse físico ou psicológico, uso de anticoncepcional oral, imunodeficiência adquirida, fatores genéticos, bebida alcoólica em excesso e uso de drogas.

4 Diagnóstico e Procedimentos do HPV

O diagnóstico do HPV no homem pode ser feito através da observação das verrugas que o HPV provoca na região íntima. Entretanto as verrugas podem ser tão pequenas que são imperceptíveis a olho nu, e por isso o urologista poderá aplicar uma solução e olhar minuciosamente toda a área com auxílio de um colposcópio. Sabe-se que muitos homens não têm atendimento que os capacite a lidar com essas infecções, eles não têm como ser orientados quanto à recorrência, devido à falta de uma política pública de orientação. (BRASIL, 2002)⁴

⁴ <http://pt.scribd.com/doc/28313452/Acoes-de-Enfermagem-Para-o-Controle-Do-Cancer-Inca>

Segundo Santos *et al.* (2009)⁵, sabe-se que na maioria das unidades de saúde não são oferecidos acompanhamento, tratamento ou orientação aos parceiros de mulheres com alterações ginecológicas sugestivas de HPV. E os pacientes devem ser orientados quanto à possibilidade de recorrência, que ocorre mais frequentemente nos três primeiros meses, quando se opta por métodos citodestrutivos.

Os homens têm menos probabilidade que as mulheres de procurar tratamento dos sintomas referentes às DSTs seja por medo, vergonha ou carência de informação. Com isso os profissionais de saúde são desafiados a reconhecer, avaliar, encaminhar, colaborar, tratar e apoiar os homens que demonstram relatos ou alterações evidentes em seu aparelho genital. (SANTOS *et al* 2009)⁶

Num ambiente comunitário, o enfermeiro pode ser o único profissional de saúde que entra em contato com esse homem, garantindo acolhimento, privacidade, apoio, acesso à informação e aos métodos preventivos. Uma avaliação profunda e cuidadosa pode revelar alterações específicas da doença.

De acordo com Pianucci (2004) *apud* Guimarães (2010, p.210-211)⁷, são procedimentos básicos de enfermagem durante o exame ginecológico: lavar as mãos, orientar o cliente para o procedimento; esclarecer possíveis dúvidas; posicionar biombo; posicionar o cliente de acordo com o exame que será realizado; protegê-lo com lençol; expor apenas a região que será examinada; após o exame, acomodá-lo deixando-o em posição confortável; deixar a unidade em ordem; realizar anotações de enfermagem.

Durante a avaliação de enfermagem de acordo com Bare (2005) *apud* Guimarães, (2005 p.201-202)⁸, deve-se obter toda história da DST, inspecionar os resultados de exames, buscar informações sobre parceiros sexuais, observar a genitália em busca de lesões pré-existentes. Deve ser feito a inspeção e a palpação dos órgãos genitais. Durante a inspeção de toda a genitália externa deve ser avaliado o edema, sangramento, secreções e úlceras.

O enfermeiro deve orientar o paciente quanto à educação sexual, sendo estimulado a falar com seu (a) parceiro (a) sobre HPV, encorajando-o quanto ao tratamento de lesões visíveis. O paciente deve estar ciente que mesmo após o

⁵ www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/374/385

⁶ www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/374/385

⁷ www.webartigos.com/artigos/o-hpv-e-as-respectivas-acoas-de-enfermagem/40959/

⁸ *ibidem*

desaparecimento das lesões ele ainda é transmissor do vírus para outros parceiros (as). Por isso é importante manter abstinência e o uso do preservativo.

Alguns homens são naturalmente dispostos a ter esta infecção, isto pode acontecer devido a um comportamento de risco ou mesmo devido a fatores de sua formação biológica anatômica. De acordo com Junior (2010)⁹ existem várias situações que predispõem o homem mais frequentemente para a infecção por esse vírus, tais como: a) presença de infecção em sua parceira; b) excesso de prepúcio e fimose; c) balanite de repetição; d) multiplicidade de parceiras; e) algumas DST (uretrite, etc).

Percebe-se que a assistência à saúde do homem com relação à infecção pelo HPV está precária, por isso os enfermeiros têm papel importante em dar informações e oferecer os cuidados necessários. É importante que o enfermeiro, com base no histórico de enfermagem e em outros dados detecte os principais diagnósticos de enfermagem, realize o planejamento e a implementação das ações e as prescrições de enfermagem necessárias, aliviando a dor e o desconforto, reduzindo a ansiedade, evitando a reinfecção ou a disseminação da infecção e promova a educação e a manutenção da saúde do paciente. (GENIOLE, 2011)¹⁰

5 Tratamento

Segundo o Ministério da Saúde o objetivo principal do tratamento da infecção pelo HPV é a remoção das lesões condilomatosas, o que leva a cura da maioria dos pacientes. Nenhuma evidência indica que os tratamentos disponíveis erradicam ou afetam a história da infecção natural do HPV. Se deixados sem tratamento, os condilomas podem desaparecer, permanecerem inalterados ou aumentar em tamanho ou número. (BRASIL, 2006)

De acordo com o Programa Nacional de DST e Aids, nenhum dos tratamentos disponíveis é superior aos outros, e nenhum tratamento será o ideal para todos os pacientes nem para todas as verrugas, ou seja, cada caso deverá ser avaliado para a escolha da conduta mais adequada. (BRASIL, 2006)

O Ministério da Saúde (2006) relata sobre os fatores que podem influenciar a escolha do tratamento que são: o tamanho, o número e o local da lesão, além de sua morfologia e preferência do paciente, custos, disponibilidade de recursos, conveniência,

⁹ <http://www.sbu-sp.org.br/arquivos/publicacoes/OS1688-Completo-UrologiaFundamental-09-09-10.pdf>

¹⁰ <http://200.129.206.79/saude/manager/titan.php?target=openFile&fileId=351>

efeitos adversos e a experiência do profissional de saúde. Em geral, verrugas localizadas em superfícies úmidas e/ou nas áreas intertriginosas respondem melhor a terapêutica tópica (ATA - ácido tricloroacético, podofilina) que as verrugas em superfícies secas. Deve-se mudar de opção terapêutica quando um paciente não melhorar substancialmente depois de três aplicações ou se as verrugas não desaparecerem após seis sessões.

Os parceiros sexuais de pacientes com condilomas devem ser buscados, uma vez que poderão se beneficiar de exame clínico para avaliação da presença de condilomas não suspeitados, ou de outras DST. Eventualmente, podem ser transmissores de condiloma para novas parcerias sexuais. Como o tratamento de condilomas não elimina o HPV, os pacientes e seus parceiros devem ser cientificados de que podem ser infectantes, mesmo na ausência de lesões visíveis. O uso de preservativos pode reduzir, o risco de transmissão para parceiros não infectados. (BRASIL, 2006)

6 O papel do Enfermeiro na conscientização e prevenção do HPV masculino

Santos *et al* (2009)¹¹, descrevem o enfermeiro como aquele que deve iniciar um diálogo baseado em uma relação de confiança que visa proporcionar à pessoa condições para que avalie seus próprios riscos, tome decisões e encontre maneiras realistas de enfrentar o HPV.

Os mesmos autores revela quanto isso é importante para proporcionar a quebra na cadeia de transmissão das DSTs para assim auxiliar o homem a compreender a relação existente entre o seu comportamento e o problema de saúde que está apresentando e a reconhecer os recursos que tem para cuidar da sua saúde e evitar novas infecções. Isso implica na participação ativa do homem no processo terapêutico e na promoção de um diálogo no qual a mensagem do profissional é contextualizada pelas características e vivências do primeiro e o sucesso depende da qualidade da interação, da troca entre ambos. É o que buscamos como profissionais enfermeiros para garantir a qualidade da assistência prestada ao homem portador do HPV já que durante esse período ele desencadeia vários conflitos, ansiedade e insegurança em relação ao seu diagnóstico.

Dentre as preocupações do enfermeiro estão presentes o processo comunicativo, o envolvimento da família e da parceira, a avaliação e a qualidade da assistência, os custos e a aderência ao tratamento e às questões éticas.

¹¹ www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/374/385

Como medidas preventivas o enfermeiro deve orientar quanto ao uso adequado do preservativo masculino ou feminino, do início ao fim da relação, podendo proporcionar alguma proteção; manter relações com parceiro fixo ou reduzir o número de parceiros; realizar o exame ginecológico anual para rastreio de DSTs; avaliação do (a) parceiro (a) e sobre a abstinência sexual durante o tratamento.

Outra forma de prevenção é a vacinação contra o HPV. Em 2006 foi aprovada pela ANVISA, (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a utilização da Vacina Quadrivalente produzida pelo Laboratório Merck Sharp & Dohme contra os tipos 6,11,16 e 18 do HPV, para meninas e mulheres de 9 a 26 anos que não tenham a infecção. Esta vacina confere proteção contra os vírus citados acima, os quais são responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo do útero (tipos 16 e 18) e 90% dos casos de verrugas (condilomas) genitais (tipos 6 e 11). COLLUCCI(2011)¹².

O Enfermeiro deve atuar de acordo com os princípios básicos para o controle das DSTs, orientando a população quanto a interrupção da cadeia de transmissão e na prevenção novas ocorrências. Utilizando estratégias para o controle que englobam a prevenção (estratégia básica); detecção dos casos; tratamento imediato e manejo adequado de casos, através da triagem, da educação em saúde, consulta de enfermagem, aconselhamento e comunicação aos parceiros sexuais. Com isso conseguiremos conscientizar a população sobre as DSTs e suas complicações. (TEIXEIRA, 2006)¹³

7 Considerações finais

Ao realizar este estudo, nota-se que os casais estão desprotegidos, no que se refere a doenças sexualmente transmissíveis. A mulher procura tratamento, enquanto o homem se omite, se esconde, como se não tivesse nada com o fato e suas consequências. Transforma-se, a situação em um círculo vicioso social. Então, torna-se precioso o trabalho do enfermeiro na atenção básica à saúde, que irá se aproximar, esclarecer, tratar, ensinar o homem o valor de cuidar-se e cuidar da sua parceira.

O enfermeiro tem um papel muito importante, tanto na prevenção primária quanto na secundária, pois durante as consultas de enfermagem esse profissional pode fornecer orientações e encaminhar o paciente para um manejo clínico adequado, em parceria com a equipe médica.

¹²<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/921182-anvisa-aprova-vacina-de-hpv-para-homens.shtml>

¹³ www.enfervalencia.org/ei/73/articulos-cientificos/ac_8.pdf

É necessário refletir sobre as práticas de enfermagem no que tange à resolutividade dos problemas das comunidades e dos sujeitos. Como foi exposto neste trabalho, a infecção pelo HPV levanta algumas questões éticas que permeiam nossa forma de trabalho, portanto precisamos pensá-la e repensá-la a fim de contribuirmos com a saúde da população. Consideram-se formas de prevenção, nesse caso, o incentivo aos sujeitos para realizarem consultas periódicas com profissionais de saúde e a orientação, tanto de homens como de mulheres, quanto à realização do auto-exame dos genitais.

The duty of the professional nursing in the conscientization and prevention of the masculine HPV

Abstract

The most frequent sexually transmissible disease in the world is the Human Papilloma Virus (HPV). However, its prevention among men is despised. The purpose of this work was to bring informations to the health professionals, specifically in the nursing area, about the importance of the knowledge within the scope of the masculine HPV to contemporary society, and assistance in the diagnosis, treatment, prevention and quality of life of the masculine human being HPV carrier, as well their relationship with this disease. This is a qualitative and descriptive research whose integrative literature review was performed in the BIREME, Academic Google and the Brazil's Health Ministry. A deep and careful evaluation can shows alterations from this disease. The nurse can be the only health professional who maintain contact with these men, ensuring care, support, access to information and preventive methods. The health professional is challenged to reach, identify, estimate, forward, treat and support the men who demonstrates reports or evident alteratios in their genital system.

Keywords: Papilomavirus infection, men health, nursing cares

Referências

ARCOVERDE, M. A. M.; WALL M. L. Assistência “Prestada ao Ser” Masculino Portador do HPV: Contribuições de Enfermagem. **DST – Jornal brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis**. v. 17, n. 2, p. 133-137, 2005. Disponível em: ><http://www.dst.uff.br//revista17-2-2005/8-assistencia%20prestada.pdf> > Acesso em: 06 out. 13.

ASSIS, Maria C.; **Metodologia do Trabalho Científico**, 2006. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf > Acesso em: 30 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DST-Aids. Homens devem cuidar da saúde desde a adolescência**. 2005. Disponível em: >www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticia.asp?NOTCod=643116 < Acesso em: 12 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. ed. 4. Brasília, 2006.

BEREK, Jonathan S. **Infecções Geniturinárias e Doenças Sexualmente Transmissíveis**. In: Tratado de Ginecologia. ed. 14, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c. 16. p. 404 -416. 2010.

BARE, B. G. *et al* **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**. Editora Guanabara Koogan. ed. 10, Rio de Janeiro, 2005.

COLLUCCI, Cláudia. **ANVISA aprova vacina de HPV para homens**. Jornal Folha de São Paulo. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/921182-anvisa-aprova-vacina-de-hpv-para-homens.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2013.

GENIOLE; L. A. I. *et al* **Assistência de enfermagem por ciclos de vida**. Campo Grande, MS, 2011. Disponível em: <http://200.129.206.79/saude/manager/titan.php?target=openFile&fileId=351> Acesso em: 03 nov. 2013.

GUIMARÃES R; FOLLMANN J. *et al* **O HPV e as respectivas ações de Enfermagem**. 2010. Disponível em: ><http://www.webartigos.com/artigos/o-hpv-e-as-respectivas-acoes-de-enfermagem/40959/>< Acesso em: 25 out. 2013.

INCA; Instituto Nacional do Câncer, **Ações de enfermagem para o controle do câncer**, ed. 2. 2002. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/28313452/Acoes-de-Enfermagem-Para-o-Controle-Do-Cancer-Inca>> Acesso em: 20 nov. 2013.

JUNIOR; A. N. *et al* **Urologia Fundamental**. São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.sbu-sp.org.br/arquivos/publicacoes/OS1688-Completo-UrologiaFundamental-09-09-10.pdf> > Acesso em: 5 nov. 2013.

PIANUCI, A., **Saber Cuidar: Procedimentos Básicos Em Enfermagem**. ed. 4, São Paulo. Senac, 2004.

SANTOS; C. *et al* A Enfermagem na assistência à saúde e prevenção do HPV no homem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, set./dez., v.1, n.2, p.372-383, 2009.

Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/374/385>> Acesso em: 07 out. 2013.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Histórico e Cuidados nos Processos Fisiológicos Feminino**. In: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap. 46. p.1412-1419.

TEIXEIRA D. *et al* O significado do Diagnóstico e Tratamento do Papilomavirus Humano (HPV) para o portador masculino. **Enfermeira Integral**, 2006. Disponível em: <www.enfervalencia.org/ei/73/articulos-cientificos/ac_8.pdf > Acesso em: 2 out. 2013.